

De: Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da Associação Brasileira de Antropologia – Gestão 2019-2020.

Para: Associação Brasileira de Antropologia.

## Relatório de atividades – Gestão 2019-2020

Em atenção ao pedido da Presidente da ABA, Prof<sup>a</sup> Maria Filomena Gregori, segue uma síntese das atividades desta Comissão que, na gestão 2019-2020, foi integrada pelos professores Marko Synésio Alves Monteiro (Unicamp), Suzana Cavalheiro de Jesus (Unipampa), Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Ufpi), Tatiana Arnaud Coutinho Cipiniuk (UFF) e Guillermo Vega Sanabria (UFBA, Coordenador). As atividades tiveram como referência inicial o Plano de Trabalho elaborado pela Comissão e apresentado à Diretoria da ABA em abril de 2019. Dito plano considerava duas linhas de ação principais, como segue:

1) Monitoramento de políticas e articulação institucional, visando manifestação e mobilização junto aos associados da ABA, outras associações científicas, órgãos estatais e a sociedade em geral. Nesse sentido, foram produzidos diversos documentos que serviram para expressar posicionamento da ABA em matérias de interesse público e emitir opinião especializada quando solicitada. Esses documentos foram:

- “Nota da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia aos Departamentos de Antropologia e Ciências Sociais em relação aos editais de concurso para provimento de cargo de professor de Antropologia” – 08/05/19. Disponível em [http://www.aba.abant.org.br/files/20190508\\_5cd2feebcada1.pdf](http://www.aba.abant.org.br/files/20190508_5cd2feebcada1.pdf).
- “Nota de repúdio às declarações do Ministro da Educação Abraham Weintraub”, publicada no Informativo nº 22 da ABA – 19/12/2019. [http://www.aba.abant.org.br/files/20191209\\_5dee59be39399.pdf](http://www.aba.abant.org.br/files/20191209_5dee59be39399.pdf)
- Nota “O ensino superior e o coronavírus”, publicada pelo Núcleo de Estudos de Populações Indígenas da Universidade Federal de Santa Catarina e a Comissão de Ciência, Educação e Tecnologia da ABA – 27/03/20. Disponível em: [http://www.aba.abant.org.br/files/20200330\\_5e82255e67d68.pdf](http://www.aba.abant.org.br/files/20200330_5e82255e67d68.pdf).
- Parecer da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia encaminhado à Presidência da ABA, a propósito do pedido de indicação de especialistas para etapa avaliativa do Programa Nacional do Livro e do Material Didático para o Novo Ensino Médio (PNLD 2021), feito pela Cogeam/MEC – Comunicação interna em 17/04/2020.
- Gestão para divulgação da carta “Mulheres, ciência e comportamento”, produzida pelo Observatório Cajuína, a respeito da inclusão de mães (com crianças) nos congressos e eventos científicos – comunicação interna em novembro/19.
- Ofício encaminhado ao Fórum Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação sobre a falta de informação na CAPES, a respeito da avaliação de propostas de cursos novos – 04/12/20.

- Manifestação sobre consulta feita por associado da ABA, a propósito de reserva de vaga exclusiva para indígenas em concurso público para o magistério superior. Comunicação interna em 04/12/20.

2) Organização e coordenação de atividades acadêmicas numa agenda pública de defesa e valorização da educação, da ciência e da tecnologia. Ao mesmo, que consolidassem as contribuições que antropologia vem fazendo, em termos teóricos e políticos, às discussões nessas áreas. Dentro de tais atividades incluem-se:

- “Simpósio Integração de Conhecimentos, Etnociências e Pesquisa Responsável”, ocorrido de 20 a 22/11/2019, na Universidade Federal da Bahia. O evento reuniu pesquisadores das áreas de etnobiologia, filosofia da ciência, antropologia, ecologia e conservação para tratar temas como as relações entre pesquisa responsável, conhecimentos tradicionais, conhecimentos científicos e práticas de conservação e educação. O simpósio foi promovido pelos INCTs em Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares em Ecologia e Evolução (INCT IN-TREE)/UFBA e Etnobiologia, Bioprospecção e Conservação da Natureza/UFPE, pelo Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia (GEICT)/UNICAMP e pelo Knowledge, Technology and Innovation Group/Universidade de Wageningen (Holanda), pelo Laboratório de Ensino, Filosofia e História da Biologia (LEFHBio), Instituto de Biologia/UFBA e pela Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da ABA. O prof. Marko Monteiro, da Comissão, foi co-organizador e palestrante no evento.
- V Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena (FNEEI), realizado em 23/10/20. O FNEEI é uma organização de educadores indígenas e indigenistas, criado em 2015. Possui como base os Fóruns Estaduais de Educação Escolar Indígena, organizações de professores indígenas e entidades parceiras. Dentre as pautas tratadas estiveram a infraestrutura das escolas indígenas, os processos de formação de professores indígenas, o financiamento da EEI, a ampliação do ensino médio e as políticas de ingresso e permanência de indígenas no Ensino Superior e Pós-Graduação. Para além dos temas relativos à escolarização, foi debatido o marco temporal, na perspectiva de defender a estreita relação entre educação e território. A profa. Suzana Cavaleiro de Jesus, participou pela Comissão. O documento final deste V FNEEI, encontra-se disponível em: <http://fneei.org/2020/11/03/carta-do-v-forum-nacional-de-educacao-escolar-indigena/>.
- Minicurso “A Plataforma Lattes e suas interconexões com o Sucupira: as adequações possíveis e os desafios frente a nova ficha de avaliação”, na 32ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada de 30/10 a 06/11/20. O objetivo foi apresentar as ferramentas de registro da produção acadêmica e profissional de docentes e discentes na Plataforma Lattes/CNPq, bem como apontar alguns problemas gerados pela adoção de categorias de produção com recortes distintos entre esta Plataforma e a Sucupira; além de problematizar a funcionalidade dessas plataformas e a geração de relatórios de erro criados a partir da importação de dados do Lattes. Frente as recentes mudanças e a pouca integração entre as plataformas, o minicurso buscou evidenciar as “novas” regras do jogo e chamar atenção para a nova lógica de produção de conhecimento imposta pelo Estado. A profa. Tatiana Arnaud Coutinho Cipiniuk (UFF), da Comissão, foi co-organizadora e ministrante.

- “Simpósio Especial: A educação em tempos sombrios (e para além deles)”, na 32ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada de 30/10 a 06/11/20. O objetivo foi refletir sobre os fundamentos, alcances e limites que a educação como objetivo e processo da cultura tem no Brasil de hoje. Ainda que o nome remettesse, inevitavelmente, aos urgentes desafios da conjuntura política do país, o Simpósio visou identificar as contribuições da antropologia numa análise de mais fôlego. Assim, os trabalhos reunidos ecoam a tentativa secular de uma antropologia que seja capaz de interpretar e responder às diversas formas de sectarismo e fundamentalismo que têm como alvo privilegiado a educação, as artes e a ciência. As atividades propostas focalizam a profundam no sentido da escola numa sociedade atravessada pela desigualdade e a violência; no papel dos professores diante de múltiplas formas de anti-intelectualismo, populismo e demagogia; e no ensino de ciências sociais e de humanidades como projetos de justiça e liberdade. Pela Comissão, o prof. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento apresentou comunicação e o prof. Guillermo Vega Sanabria atuou como coordenador do Simpósio.
- Prêmio ABA de Ensino de Antropologia, nas suas duas categorias: “Melhor Trabalho de Ensino de Antropologia no Brasil” e “Excelência no Ensino de Antropologia no Brasil”. A iniciativa retomou reconhecimento similar, criada pela ABA no início da década de 2000 e esteve sob a presidência do coordenador da Comissão, prog. Guillermo Vega Sanabria.

A Comissão Julgadora da primeira categoria foi composta pela profa. Ondina Fachel Leal (UFRGS), o prof. Gersem José dos Santos Luciano (UFAM) e o prof. Marko Monteiro (Unicamp, Presidente, pela Comissão). O prêmio ao melhor trabalho sobre ensino foi atribuído ao artigo “História Quilombola no Chão: no caminho para o ensino de uma antropologia imersa na vida”, de autoria do prof. Rafael Palermo Buti (UNILAB). Também foi atribuída menção honrosa ao trabalho intitulado “ETNOQUÊ? Vídeos de Introdução ao Método de Pesquisa-Ação Etnográfica”, iniciativa de várias universidades e de autoria dos professores John Burdick (in memorian), Jeffrey Garmany, Michelle Lima Domingues, Priscila Tavares dos Santos, Roberto Gomes dos Santos, Rolf Ribeiro de Souza e Émilie B. Guérette.

Na categoria “Excelência no Ensino de Antropologia no Brasil” foi premiada a profa. Neusa Maria Mendes de Gusmão (Unicamp), pelo mérito de sua trajetória e pioneirismo no âmbito do ensino de antropologia, com grande impacto na formação de diversos professores e pesquisadores, além de profícua produção acadêmica na área de antropologia e educação. Fizeram parte da Comissão Julgadora desta categoria o prof. Carlos Caroso (UFBA, Ex-Presidente da ABA), a profa. Dra. Grazielle Schweig e profa. Suzana Cavalheiro de Jesus (Unipampa, Presidente, pela Comissão).

- Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação em Antropologia, com o objetivo de partilhar experiências e desafios da formação em Antropologia no nível da graduação. O Fórum reúne, neste momento, 10 cursos de Universidades Públicas no Brasil, criados entre 2004 e 2014, a saber: Universidade Federal do Amazonas–Campus Benjamin Constant, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal da Paraíba – Campus Rio Tinto, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Roraima, Universidade Federal do Oeste do Pará, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –

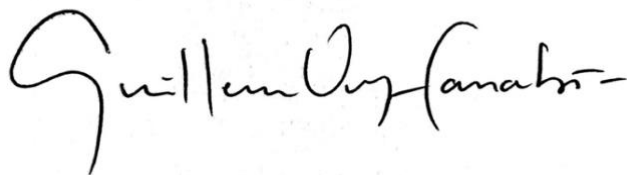
Campi Redenção e Palmares, Universidade Federal da Integração Latino-Americana e Universidade Federal de Santa Catarina. Após sua criação oficial durante a 32ª. RBA, o Fórum voltou a se reunir durante o 43ª. Reunião Anual da Anpocs para delinear uma agenda de trabalho para os próximos meses.

A propósito da discussão inicial, como foi apontado na moção de criação do Fórum na 32ª. RBA, observamos que os cursos estão enraizados nas realidades locais dos vários campi, alguns abertos por iniciativas de interiorização do Ensino Superior, com presença numerosa de estudantes indígenas, quilombolas e negros, o que demonstra a vitalidade e importância destes cursos para contribuir para o entendimento e superação de problemas locais e contemporâneos. Infelizmente, o cenário de desmonte das universidades públicas e de desvalorização da pesquisa e do pensamento científico ameaça a continuidade dos cursos, amiúde considerados “pouco produtivos” em suas universidades pelo baixo número de matrículas e formandos. A constituição do Fórum pretende criar um espaço de interlocução entre coordenadores dos cursos, para pensar estratégias de valorização e visibilização da graduação em antropologia, de inserção dos egressos no campo profissional, de mobilidade estudantil entre as instituições, de revisão de propostas curriculares, de dupla titulação e de cooperação internacional.

Dentre as atividades acima elencadas, gostaria de destacar a importância de se dar continuidade ao Prêmio ABA de Ensino de Antropologia, acolhido tão calorosamente pela comunidade antropológica na edição de 2020; de apoiar o trabalho incipiente do Fórum de Coordenadores da Graduação, assim como acompanhar o desenvolvimento das disposições do documento final do V FNEEI.

Aproveito para registrar meu sincero reconhecimento aos colegas da Comissão pelo seu compromisso com os trabalhos até aqui realizados, assim como à atual Diretoria da ABA pela confiança depositada e o apoio dado a nossas propostas e posicionamentos. Também desejo sucesso à nova Diretoria, em nome da Comissão, e, desde já, nos colocamos a disposição da nova gestão.

Salvador da Bahia, 10 de dezembro de 2020



Prof. Dr. Guillermo Vega Sanabria  
Coordenador da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia